

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

O presente Projeto de Lei tem por objetivo a concessão do título honorífico de Cidadã Emérita de Porto Alegre à senhora Andréia Marin Martins, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Andréia Marin Martins nasceu no Hospital Conceição, em Porto Alegre, no dia 2 de abril de 1966, e criou-se no tradicional Bairro Moinhos de Vento.

Agente de desenvolvimento, Andréia cursou sua especialização em Gestão do Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Formação da Organização das Nações Unidas (ONU). Mestranda em Ciências Sociais, é formada em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com passagens também por cursos como Jornalismo e Administração de Empresas. Atualmente tem trabalhos publicados em Portugal e na Itália, além de citações em livros publicados na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Canadá.

Levada pelo maestro Celau Moreira da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) – que dava aulas de música para as crianças –, Andréia começou sua carreira como voluntária do Educandário São João Batista. A partir daquele momento, se encantou com a possibilidade de realizar trabalhos que beneficiassem outras pessoas, e se engajou na vida comunitária. Começou seu trabalho social por acreditar que as pessoas unidas em prol de um objetivo comum conseguem transformar a realidade, tanto individual como coletivamente.

Passou a ser captadora de recursos para o Instituto da Mama (Imama), no qual, com seu trabalho, captou patrocinador para compra de um mamógrafo, que foi instalado no Mamamóvel, estação itinerante que permitiu que milhares de mulheres sem condições financeiras realizassem mamografias em diversas cidades do Rio Grande do Sul.

Após sua passagem pelo Imama, Andréia passou a ser gerente de projeto social do Instituto Strohalm de Desenvolvimento Integral (InSTROdi), organização não governamental ligada ao Instituto Strohalm, da Holanda. Nessa posição, trabalhou muito tempo no coração do conjunto habitacional Rubem Berta, no qual atuou junto à comunidade e à associação de moradores, articulando entidades sociais e governos, a fim de atrair ações e projetos para a comunidade. Por meio desse trabalho, a comunidade do Rubem Berta foi beneficiada com cursos de cabeleireiro, fornecido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), de liderança comunitária, fornecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), e de agricultura urbana, fornecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), bem como com atividades realizadas por outras instituições como, por exemplo, prevenção ao câncer de mama, pelo Imama.

Desse trabalho realizado no Bairro Rubem Berta, surgiu a Feira do Rubi, que acontecia todos os sábados à tarde e iniciou como um sistema de trocas dentro da associação de moradores. Ali as pessoas levavam os itens que não queriam mais, como roupas, livros e CDs, e trocavam por coisas que precisavam, como prestação de serviços comunitários, livros, roupas ou

calçados. Como a administradora do Rubi, Andréia contribuía organizando as doações previamente recebidas por conta do seu trabalho de articulação. Com o crescimento da Feira, as vendas foram estendidas para o restante da comunidade do Bairro, inicialmente no salão paroquial e em seguida no meio da Rua Adelino Ferreira Jardim. A Feira do Rubi impulsionou o empreendedorismo dentro da comunidade e algumas feirantes passaram a vender seus produtos também em outros locais, estabelecendo uma clientela local que passou a ser atendida nos demais dias da semana. Vários negócios surgiram da Feira, inclusive alguns bem sucedidos que foram matérias de reportagens na imprensa na época.

Atualmente, Andréia preside o Instituto de Desenvolvimento Sustentável (Idest), instituição que fundou em 2006 e na qual, desde então, trabalha para promover o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos. Membro do Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Idest é composto por mais de mil instituições de todo o país, que possuem ações comprovadas em vários Estados brasileiros. Recentemente, foi aceito para integrar o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

Com seu trabalho comunitário, busca, acima de tudo, justiça social, com melhores condições de vida para aqueles que não têm ou não tiveram oportunidades para promoverem o próprio desenvolvimento. Com seu estudo e trabalho, busca contribuir para qualificar as políticas públicas existentes, pesquisando e disseminando as informações obtidas para o benefício de todos, direta e indiretamente envolvidos nos processos. E busca, principalmente, poder ajudar a construir um mundo mais justo e igualitário.

Realizou recentemente pesquisa nacional sobre crianças e adolescentes, que servirá de banco de dados para a construção de políticas públicas participativas, eficientes e capazes de combater a situação de vulnerabilidade dessa população no país.

Lutadora incessante nas causas dos direitos humanos e da sustentabilidade, Andréia acredita que não haverá um mundo melhor se não com pessoas melhores. Por isso, trabalha para melhorar a vida das pessoas, para que essas, unidas, melhorem a vida do planeta. Acredita que não se pode falar em sustentabilidade sem falar em direitos humanos e que, para defender a natureza, é preciso defender as pessoas, pois vivemos em um sistema no qual todas as peças estão conectadas. Por isso, dentro desse conceito, trabalha os direitos de crianças e adolescentes, a igualdade de gênero e o combate a todas as formas de violência, a reciclagem de lixo eletrônico e o *fair trade* (comércio justo), pensando na sustentabilidade em toda a cadeia produtiva com o conceito de criação de valores compartilhados.

Por sua contribuição, por meio de seu conhecimento, para o aperfeiçoamento dos empreendimentos e projetos sociais desenvolvidos, é que Andréia Marin Martins sempre recebeu o apoio das populações e organizações em que trabalhou, sempre realizando um trabalho coletivo, capacitando e empoderando os envolvidos nos projetos, para que juntos pudessem atingir os objetivos propostos.

Andréia sempre acreditou na força da construção coletiva, especialmente nos projetos mais complexos, os quais eram elaborados coletivamente, em conjunto, e cada um tinha a sua parcela de contribuição para o todo. Acredita que está exatamente na parcela de cada um a

grande força das suas ações de desenvolvimento, pois o trabalho social não é obra de uma pessoa, uma tendência ou um grupo, mas sempre de um grande coletivo, no qual todos contribuem, elaboram, executam e se beneficiam das ações de desenvolvimento.

A crença nas pessoas, no coletivo e na capacidade de luta para melhorar suas vidas, faz de Andréia Marin Martins uma fortaleza, capaz inclusive de vencer o câncer no ano de 2010. E é essa vitoriosa que pretendemos passe a integrar o Conselho dos Cidadãos Honorários de Porto Alegre.

Por todos os motivos aqui expostos, peço aos meus pares desta Casa que encaminhem pela aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 17 de maio de 2012.

VEREADOR TONI PROENÇA

Subscrição dos vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre para a concessão do título de **Cidadã Emérita de Porto Alegre** à senhora **Andréia Marin Martins**, com base no inc. V do § 2º do art. 82 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, bem como no § 1º do art. 133 do Regimento da Câmara Municipal de Porto Alegre:

**PROJETO DE LEI**

**Concede o título de Cidadã Emérita de Porto Alegre à senhora Andréia Marin Martins.**

**Art. 1º** Fica concedido o título de Cidadã Emérita de Porto Alegre à senhora Andréia Marin Martins, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.